

A UTILIZAÇÃO DOS ESPAÇOS SAGRADOS PELO TURISMO RELIGIOSO E SUAS POSSIBILIDADES COMO FERRAMENTA AUXILIAR PARA O ESTABELECIMENTO DO DIÁLOGO ENTRE AS NAÇÕES

THE USE OF SACRED SPACES FOR RELIGIOUS TOURISM AND ITS POSSIBILITIES AS A TOOL FOR
PROMOTING DIALOGUE BETWEEN NATIONS

LA UTILIZACIÓN DE LOS ESPACIOS SAGRADOS POR EL TURISMO RELIGIOSO Y SUS
POSIBILIDADES COMO HERRAMIENTA AUXILIAR PARA EL ESTABLECIMIENTO DEL DIÁLOGO
ENTRE LAS NACIONES

Taciane Jaluska

Mestranda em Teologia – Pontifícia Universidade Católica do Paraná - PUCPR
Graduada em Turismo – Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUCPR
Membro do Grupo de Pesquisa Educação e Religião (GPER)
taci_pl@hotmail.com

Sérgio Junqueira

Doutor em Ciências da Educação - Universitá Pontificia Salesiana di Roma
Mestre em Ciências da Educação - Universitá Pontificia Salesiana di Roma
Graduado em Ciências Religiosas pelo Instituto Superior de Ciências Religiosas
Graduado em Pedagogia – Universidade de Uberaba
srjunq@gmail.com

Data de Submissão: 28/08/2011

Data de Aprovação: 16/05/2012

RESUMO

Designado com um fenômeno social de grandes proporções, o turismo é um dos ramos econômicos que mais cresce na atualidade, tornando-se ferramenta de interesse especial para países que almejam aumentar suas receitas. Entre os vários tipos de turismo, há um que vem chamando a atenção pela grande procura: o religioso, caracterizado por ser motivado pela fé ou pelo interesse em alguma cultura religiosa, compreendendo visitas a templos e santuários ou demais práticas religiosas. O presente artigo, por meio de uma pesquisa bibliográfico-qualitativa, pretende fazer uma reflexão a respeito do usufruto dos espaços sagrados pelo turismo religioso e se esse tipo de turismo pode de alguma forma, facilitar um diálogo inter-religioso que favoreça a paz entre as nações. Os principais autores que serviram de referencial teórico para a pesquisa foram Ansarah, Barretto, Dias, Dumazedier, Geertz, Krippendorf, Swarbrooke, Teixeira, Vasconcelos, Velho e Warnier. Os resultados da pesquisa apontam que a prática do turismo religioso pode contribuir para o crescimento pessoal, estabelecer espaços de comunhão e solidariedade, fomentar a economia dos locais e também auxiliar no processo de consolidar a cooperação entre as nações, as culturas e as religiões em um diálogo inter-religioso voltado para a paz entre os povos.

PALAVRAS-CHAVE: Turismo religioso. Espaços sagrados. Intercâmbio cultural.

ABSTRACT

Known as a social phenomenon of great proportions, tourism is one of the fastest growing economic sectors today, and a tool of special interest for countries seeking to increase their revenues. Among the various

types of tourism, there is one that has attracted attention due to its high demand: religious tourism, characterized as being motivated by faith or interest in any religious culture, including visits to temples and shrines and other religious practices. Through a literature review and qualitative research, this article reflects on the enjoyment of sacred spaces for religious tourism, and whether this type of tourism can somehow facilitate dialog and promote peace between nations. The main authors used for the theoretical framework for this research were Ansarah, Barretto, Dias, Dumazedier, Geertz, Krippendorf, Swarbrooke, Teixeira, Vasconcelos, Velho and Warnier. The survey results indicate that the practice of religious tourism can contribute to personal growth, provide opportunities for fellowship and solidarity, boost the local economy, and promote a strengthening of cooperation among nations, cultures and religions, in an interreligious dialog geared toward peace between peoples.

KEYWORDS: Religious tourism. Sacred spaces. Cultural exchange.

RESUMEN

Designado como un fenómeno social de grandes proporciones, el turismo es uno de los sectores económicos que más crece en la actualidad, convirtiéndose en herramienta de interés especial para países que desean aumentar sus ingresos. Entre los varios tipos de turismo, hay uno que viene llamando la atención por la gran demanda: el religioso, caracterizado por estar motivado por la fe o por el interés en alguna cultura religiosa, comprendiendo visitas a templos y santuarios u otras prácticas religiosas. El presente artículo, por medio de una investigación bibliográfica cualitativa, pretende hacer una reflexión respecto al usufructo de los espacios sagrados por el turismo religioso y establecer si ese tipo de turismo puede, de alguna forma, facilitar un diálogo interreligioso que favorezca la paz entre las naciones. Los principales autores que sirvieron como referencia teórica para la investigación fueron Ansarah, Barretto, Dias, Dumazedier, Geertz, Krippendorf, Swarbrooke, Teixeira, Vasconcelos, Velho y Warnier. Los resultados de la investigación señalan que la práctica del turismo religioso puede contribuir con el crecimiento personal, establecer espacios de comunión y solidaridad, fomentar la economía de los sitios y también auxiliar en el proceso de consolidar la cooperación entre las naciones, las culturas y las religiones en un diálogo interreligioso dirigido hacia la paz entre los pueblos.

PALABRAS CLAVE: Turismo religioso. Espacios sagrados. Intercambio cultural.

INTRODUÇÃO

Desde os primórdios o homem possui características nômades e possui sede por novos horizontes. Sua curiosidade o leva sempre em busca do novo, do desconhecido, desbravando lugares em busca de satisfações pessoais. A princípio, esses deslocamentos eram motivados por fatores como: o clima, a necessidade de viveres, a localização de terrenos férteis, as guerras com tribos rivais, entre outros fatores que, por esses motivos, acabaram naturalmente ensinando o homem a tornar-se um ser viajante.

Nesse sentido, a atividade turística acompanhou o homem ao longo de milênios, por todas as civilizações e sua denominação apareceu em várias línguas e com noções parecidas. Em meados do século XVII, na Inglaterra, denomina-se o turismo como uma maneira especial de viagem. A palavra que tem um sinônimo no inglês *turn* e no latim *tornare* significa basicamente volta. "A matriz do radical *tour* é o latim, através do substantivo *tornus*, do verbo *tornare*," cujo significado é "giro, volta, viagem ou movimento de sair e retornar ao local de partida" (ANDRADE, 2001, p. 30).

Entretanto, muito antes dessa designação em latim, a palavra aparece na Torá em hebraico antigo no Livro dos Números:

De épocas muito anteriores ao termo latino *tornus* é a palavra *tour*, não da língua francesa, mas do hebraico antigo em seu sentido puro e literal, como expressão designativa de 'viagem de

exploração, de descoberta, de reconhecimento', usado como indicativo de viagem turística no Livro dos Números, que, no Capítulo XIII, versículo 2, literalmente expressa:

Envia Homens, um de cada tribo, para explorar a terra de Canaã, que vou dar aos filhos de Israel. Enviarei todos aqueles que sejam príncipes. (ANDRADE, 2001, p. 31).

Apesar de a atividade turística já ser praticada desde a Antiguidade, é somente depois da Revolução Industrial que ganha força e alcança mais setores da sociedade. Tida como atividade voltada somente para aristocratas, com o surgimento da Revolução Industrial e a regulamentação das horas de trabalho e do tempo livre, a burguesia começa a se interessar por este tipo de atividade voltada para o seu lazer e para o seu descanso.

Em 1841, um vendedor de bíblias, chamado Thomas Cook, andara 15 milhas para um encontro de uma liga contra o alcoolismo em Leicester. Para um outro encontro, em Loughborough, ocorreu-lhe a idéia de alugar um trem e levar outros colegas. Juntou 570 pessoas, comprou e revendeu os bilhetes, configurando a primeira viagem agenciada. [...] Em 1867 instituiu o *voucher* hoteleiro, em 1869 levou pela primeira vez um grupo ao Egito e à Terra Santa, e em 1872 levou um grupo para dar a volta ao mundo, demorando 222 dias. As inovações de Cook marcaram a entrada do turismo na era industrial, no aspecto comercial. (BARRETO, 1999, p. 51-52).

No começo do século XX e com o surgimento dos regimes nacionalistas, surge um modelo novo de turismo denominado turismo social, para a massa de trabalhadores que até então não tinham acesso ao turismo. O intuito era dar acesso à atividade para qualquer trabalhador da Alemanha e da Itália, objetivando que os mesmos conhecessem seus países e os admirassem, criando um sentimento altamente patriótico e mantendo os trabalhadores afastados de possíveis agitações sociais. Na Alemanha, a organização Força da Alegria - em alemão *Kraft durch Freunde* - "[...] de um ponto de vista ideal, servia em primeiro lugar como instrumento de propaganda para modificar a consciência do indivíduo e, em segundo lugar, como instrumento para produzir mudança real na situação industrial, política e social do país". (DIAS, 2003, p. 177). Logo após, com a eclosão da Segunda Guerra Mundial, a atividade turística ficou bloqueada, limitando-se a pequenos deslocamentos locais.

Após a Segunda Guerra Mundial o turismo ganha todas as ferramentas necessárias para desenvolver-se de maneira eficaz, com o aperfeiçoamento dos meios de transporte, principalmente o avião, o desenvolvimento dos meios de comunicação, a maior liberdade de movimentação entre os países e o enriquecimento das leis trabalhistas. Com o fim da Guerra Fria, a abertura das fronteiras fez cair de vez a barreira que isolava os povos e as viagens tornaram-se cada vez mais requisitadas por todas as camadas da população, transformando a atividade turística no fenômeno econômico símbolo da globalização nos dias atuais.

A abertura das fronteiras, tanto às pessoas como às empresas, ou a homogeneização legislativa e econômica foram sempre condições favorecedoras do turismo. Por sua abertura às culturas, sua capacidade de suscitar o diálogo com elas e a convivência entre elas, o turismo poderia ser apresentado como o rosto 'amável' da globalização. (CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL, 2009, p. 56).

O fenômeno do turismo chama a atenção hoje, principalmente pelo rápido desenvolvimento e pela possibilidade cada vez maior de expansão, como mostram os dados obtidos da Organização Mundial do Turismo (OMT): no começo do século XX havia uma movimentação de aproximadamente 25 milhões de turistas internacionais; em 2000 esse número chegou a 698 milhões e em 2010 já temos 935 milhões. A previsão para 2020 é que a movimentação do turismo internacional chegue aos 1.600 milhões, tornando o turismo a principal atividade econômica de muitos países. "Essa atividade complexa tornou-se, atualmente, do ponto de vista econômico, a maior do planeta, suplantando setores tradicionais, tais como a indústria automobilística, a eletrônica e a petrolífera" (DIAS, 2003, p. 28).

Porém, como a atividade turística desenvolveu-se rapidamente, acabou transformando-se em alvo de críticas pela utilização excessiva dos recursos naturais dos países e como principal elemento destruidor de seu patrimônio. Hoje, o turismo adquire importância por ser o principal elemento motivador da valorização do desenvolvimento sustentável, tão discutido na atualidade, a fim de conservar o patrimônio natural e cultural para as próximas gerações, promovendo a consciência individual dos viajantes e das populações autóctones e adquire importância também por ser uma das principais modalidades de lazer para a sociedade contemporânea.

Entre os diversos segmentos turísticos, o turismo religioso se caracteriza pelos deslocamentos motivados pela fé, por meio de romarias ou peregrinações, ou pelo interesse em adquirir conhecimento de alguma outra cultura religiosa, visitando-se templos, santuários, lugares histórico-culturais ou até mesmo realizando rituais ou participando de eventos característicos de alguma determinada religião. Sendo assim, essa pesquisa tem por objetivo fazer uma reflexão a respeito do usufruto dos espaços sagrados pelo turismo religioso, as motivações de viagem dos indivíduos que praticam este segmento turístico e se essa atividade turística pode, de alguma forma, facilitar um diálogo inter-religioso que favoreça a paz entre as nações. Por meio de uma pesquisa bibliográfico-qualitativa, que, segundo Cervo e Bervian (1983, p. 55), "busca conhecer e analisar as contribuições culturais ou científicas do passado sobre determinado assunto, tema ou problema", foi realizada uma pesquisa bibliográfica tendo como fonte principal os livros técnicos de autores que tratam do assunto em questão, como Ansarah, Barretto, De Masi, Dias, Dumazedier, Geertz, Gil Filho, Krippendorf, Swarbrooke, Teixeira, Vasconcelos, Velho, e Warnier; e como fonte complementar os artigos acadêmicos dos autores Cypriano e Lima, Neuenschwander, Oliveira, e Reis, para analisar o que está sendo discutido a respeito das possibilidades de diálogo inter-religioso que a atividade turística religiosa pode favorecer. Assim, essa pesquisa não pretende esgotar o tema proposto, mas sim fornecer uma contribuição teórica importante para o fortalecimento dos trabalhos a respeito da utilização dos espaços sagrados pelo turismo religioso e suas possibilidades para o estabelecimento de um diálogo inter-religioso.

TURISMO E MOTIVAÇÕES DE VIAGEM

Se a modernidade prometia a felicidade por meio do progresso da ciência e da tecnologia, a pós-modernidade não conseguiu concretizar esse ideal, pelo contrário, as máquinas até substituíram os trabalhos manuais, porém a pressão das grandes corporações para o cumprimento de metas, a disputa acirrada pelos cargos e a necessidade de aprimoramento constante pelo medo de ser deixado para trás trouxeram enfermidades que são características desse mundo novo: o tédio, o estresse e a depressão. As férias passaram de um direito do cidadão para uma extrema necessidade e as atividades de lazer ganharam especial atenção. O lazer, segundo Dumazedier (2000, p. 34), pode ser considerado como:

[...] um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se ou, ainda para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora após livrar-se ou desembaraçar-se das suas obrigações profissionais, familiares e sociais.

Entre diversas atividades que podem ser consideradas como atividades de lazer, o turismo ganha destaque entre elas e, atualmente, com o barateamento das viagens, torna-se a preferida no período de férias, por ser a modalidade de lazer que permite um desligamento temporário de seu local de origem, facilitando o processo de renovação física e mental tão desejada nas férias. Entre os objetivos nas viagens, está principalmente o de descansar a mente, relaxar, entreter-se com algo novo, buscar contato com a natureza, fazer compras, passar um tempo somente com a família ou dedicar este tempo a si próprio. De acordo com Krippendorf (2001, p. 16):

Descansamos para nos deixar atrelar mais facilmente à tarefa seguinte. Se não existisse o turismo, o cúmplice da evasão, seria necessário construir clínicas e sanatórios, para que o ser humano se recuperasse desse cansaço. O turismo funciona como terapia da sociedade, como válvula que faz manter o funcionamento do mundo de todos os dias. Ele exerce um efeito estabilizador não apenas sobre o indivíduo, mas também sobre toda a sociedade e a economia.

A vontade de estar em um ambiente incomum, estranho, atípa a curiosidade, faz a pessoa esquecer-se dos problemas do dia a dia e entregar-se à exploração do novo, do diferente. É por isso que o turista importa-se com todos os detalhes em uma viagem, os sabores, os aromas, as cores, enfim, tudo é motivo de apreciação. Essa necessidade de deslocar-se para fugir dos problemas cotidianos é uma característica adquirida dos primórdios da humanidade, dos nômades, afinal, o homem nasceu nômade, mas se tornou sedentário por influência da nossa sociedade, porém, no fundo, ainda tem aquela necessidade íntima de fuga, como comenta De Masi (2000, p. 151):

[...] o desafio entre o cidadão e o nômade já dura pelo menos sete mil anos. A sedentariedade parece ter vencido em todas as frentes, mas o antigo nômade que ainda vive dentro de nós não

morre nunca, e, quando a gente menos espera, a sua inquietude neurótica desperta do sono para nos obrigar a sair pelo mundo.

O ser humano aprendeu, por meio das viagens, que suas férias não precisam implicar um não fazer nada para descansar, mas sim podem ser utilizadas de maneira criativa, lúdica e cultural. Por meio das viagens é possível recobrar a consciência da sua própria realidade, encontrar a harmonia interior, descansar o corpo e também reinventar-se. "Múltiplos são os êxitos, os álibis e as sensações da viagem, mas um só é o profundo e verdadeiro motivo interior que a determina: perseguir o segredo daquela remota felicidade" (DE MASI, 2000, p. 154).

Por meio das motivações de viagem são definidas as demandas turísticas que podem ser as mais diversas: turismo de sol e praia, ecoturismo, turismo de negócios, turismo de saúde, turismo rural, turismo de aventura, entre outros; e dentre eles destaca-se pelo grande crescimento atual o turismo religioso.

TURISMO RELIGIOSO – UM CAMINHO CULTURAL MULTIFACETADO

A cultura, inserida no contexto de uma determinada sociedade, é um elemento de identidade que fornece para o indivíduo uma visão de mundo, seus valores morais e o estilo de vida que irá diferenciá-lo dos demais em um mundo culturalmente pluralizado. Segundo Warnier (2000, p. 23):

A cultura é uma totalidade complexa feita de normas, de hábitos, de repertórios de ação e de representação, adquirida pelo homem enquanto membro de uma sociedade. Toda cultura é singular, geograficamente ou socialmente localizada, objeto de expressão discursiva em uma língua dada, fator de identificação dos grupos e dos indivíduos e de diferenciação diante dos outros.

A religião, que é uma manifestação cultural, assume dentro de uma sociedade particular, segundo Durkheim, o conjunto de práticas e representações revestidas de caráter sagrado e, segundo Bourdieu, apresenta-se como sistema simbólico de comunicação e pensamento (TEIXEIRA, 2007, p. 178).

As movimentações motivadas por aspectos religiosos são praticadas desde a Antiguidade por religiões como a islâmica, a hinduísta e as pagãs. "Muitas religiões primitivas que motivaram peregrinações na Antiguidade são hoje muito menos influentes, como é o caso dos adoradores do fogo ou dos zoroastrianos" (SWARBROOKE, 2002, p. 60). Com o surgimento do Cristianismo, os deslocamentos passaram a ser ainda mais praticados e visavam aos mosteiros e aos conventos, com a finalidade de pedir conselhos, bênçãos e curas. Egito, Síria, Jerusalém eram as cidades preferidas para este objetivo. Com o aparecimento das Cruzadas, os cristãos sentiram-se mais seguros para peregrinar àquele local que consideravam santo e, por consequência da viagem, conseguiriam a absolvição de seus pecados. De acordo com Andrade (2001, p. 79), "Há registro de um roteiro datado do ano 333, com itinerário bem detalhado para as viagens de devotos e fiéis que partiam de Bordéus, na França, rumo a Jerusalém. Suas indicações assemelham-se às utilizadas nos modernos roteiros técnicos".

O turismo Religioso moderno tem como característica ser responsável pela união do sagrado e do profano, por meio de inúmeras motivações, como o lazer, o entretenimento, a curiosidade, bem como a busca pela meditação, a renovação ou penitência, como afirma Smith (1992 apud REIS, 2007, p. 245), sobre o ponto de vista motivacional do peregrino, que "situa-se de fato, em um *continuum* de possibilidades: entre os extremos, que são os objetivos relacionados ao sagrado e ao profano, há uma área turva, de ambigüidades de interesses, que caracteriza o turismo religioso".

Muito foi discutido a respeito da diminuição das práticas religiosas na pós-modernidade, as quais foram substituídas pela secularização do consumo, que afinal não se concretizou, pois houve um aumento na procura por experiências religiosas para além do ambiente cotidiano, algo que expandiu o mercado turístico deste segmento.

As inclinações que os símbolos sagrados induzem, em épocas e lugares diferentes, vão desde a exultação até a melancolia, da autoconfiança à autopiedade, de uma jocosidade incorrigível a uma suave apatia – para não falar do poder erógeno de tantos mitos e rituais mundiais. Não se pode falar de apenas uma espécie de motivação chamada religiosidade, da mesma forma que não existe apenas uma espécie de inclinação que se possa chamar devoção. (GEERTZ, 1989, p. 111).

É importante lembrar que o turismo religioso não se limita somente àqueles turistas que estão em busca de penitência. O visitante que tiver interesse em conhecer novas culturas, novos significados, a materialidade cultural de um povo e o mistério envolvido na questão também está praticando a atividade turística religiosa, até porque o contato com os artefatos e as edificações de cunho religioso induz a uma reflexão particular e agrega novos conhecimentos ao indivíduo.

Hoje, quando nos referimos a este fenômeno pós-moderno, englobamos não somente aqueles que se deslocam movidos pela fé, mas também os que ambicionam, de uma forma peculiar, conhecer os contornos sociais, históricos e culturais subjacentes aos locais de liturgia, origem e arraigo dos autóctones. (CYPRIANO: LIMA, 2008, p. 3).

Portanto se pode definir turismo religioso como aquele turismo motivado pela fé ou pelo interesse em alguma cultura religiosa, compreendendo visitas a templos e santuários ou práticas religiosas como peregrinações e romarias. Para Andrade (2001, p. 77):

O conjunto de atividades com utilização parcial ou total de equipamentos e a realização de visitas a receptivos que expressam sentimentos místicos ou suscitam a fé, a esperança e a caridade aos crentes ou pessoas vinculadas a religiões, denomina-se turismo religioso.

Com relação ao aspecto organizacional, o turismo religioso subdivide-se em romaria, peregrinação e penitência. De acordo com as especificidades citadas por Andrade (2001, p. 78), por romaria entende-se o deslocamento de livre vontade a lugares sagrados e sem pretensões de recompensas materiais ou espirituais; a peregrinação compreende os deslocamentos a lugares sagrados objetivando o pagamento de promessas anteriormente feitas a espíritos bem-aventurados e, por último, a penitência, ou a viagem de reparação, que compreende os deslocamentos a lugares sagrados, cujo objetivo é redimir-se dos seus pecados em uma viagem de arrependimento.

É sempre importante lembrarmos que a religião é um fenômeno universal na sociedade dos seres humanos e está baseada em concepções ultra-sensoriais, que vão para além da experiência. Porém ela se traduz em expressões palpáveis e visíveis, como no caso dos sacrifícios, das orações (comunitárias, grupais, rituais) dos ritos funerários, do canibalismo ritual, das danças, das festas, entre outras manifestações. (VASCONCELOS, 2007, p. 320).

Uma pesquisa realizada pela Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas, a pedido do Ministério do Turismo para analisar a demanda pelos segmentos de turismo no mercado nacional, apontou em 2006 um total de 1,184 milhão de turistas que viajaram pelo Brasil por motivos religiosos. Com a grande procura por este tipo de turismo, cresce a expectativa do turista em relação aos produtos ofertados no local. Hoje, não é viável mais caracterizar este visitante como interessado em dedicar-se exclusivamente à religiosidade no local visitado, pelo contrário, ele carrega consigo múltiplos desejos e mescla sua fé com sua necessidade de lazer e descanso.

A prática do visitante religioso, no local, é múltipla e diferenciada. Basta imaginar a excursão de uma comunidade de bairro para uma das praias do litoral paulista, num fim de semana. Nem todos que vão à praia, vão só pela praia em si; e não é sempre que 'praia' é sinônimo de beleza. Algo relativamente semelhante acontece com uma visita motivada pela fé. A partir dos 'pretextos' fé/penitência/culto, realizam-se encontros, compras, divertimentos, exercícios de saúde e educação, etc., além de renovação mística, superando o simples mecanicismo da 'satisfação das necessidades. (OLIVEIRA, 2008, p. 3).

Nesse sentido, ao longo dos séculos, o turismo religioso tornou-se uma ferramenta para as práticas religiosas, estimulando o fiel a utilizar seu tempo livre em busca de uma experiência religiosa fora de seus limites territoriais e, com isso, fortalecer ainda mais a sua fé. Atualmente, esta prática inclusive vem sendo usada para aqueles que se autodenominam ateus, ou que não se identificam particularmente com nenhuma religião específica, mas que buscam um caminho reflexivo, um caminho cultural que uma viagem de caráter religioso pode oferecer.

A infra-estrutura tradicional do turismo religioso tem se tornado atração também para o turista não religioso, o que se aplica em especial às igrejas e catedrais. Ao mesmo tempo, devido às crescentes pressões do dia-a-dia, muitos não crentes estão realizando viagens curtas para estabelecimentos religiosos em busca de relaxamento e iluminação espiritual. Por exemplo, homens (somente homens) podem visitar monastérios ortodoxos no Monte Athos, na Grécia, por um breve período, livre de encargos, contanto que acatem o regime do monastério. (SWARBROOKE, 2002, p. 203).

Isso demonstra que o turismo religioso transforma-se em uma importante ferramenta para os indivíduos que buscam momentos de reflexão e de conhecimento fora de seus limites territoriais, favorecendo a renovação física e espiritual que o ser humano tanto almeja em seu período de férias. De acordo com Oliveira (2008, p. 2), atualmente, não se deve ignorar que “[...] o Turismo Religioso seja, ao mesmo tempo, uma forma indiscutível de turismo e uma manifestação evidente da religiosidade contemporânea, em diferentes sociedades”.

Característico da sociedade cultural pós-moderna, o pluralismo religioso oferece uma infinidade de espaços sagrados dentro de suas respectivas religiões, motivando anualmente milhões de pessoas a deslocarem-se para estes lugares que, mais do que simples manifestações artísticas do homem, são espaços para o encontro do homem com seu Deus em um momento carregado de significações, pois deixam de serem lugares comuns pelo fato de estarem associados à fé de um povo, sendo que a fé foi a motivação principal que orientou sua construção.

ESPAÇOS SAGRADOS E MOTIVAÇÕES DE VIAGEM

Num mundo pluralista, quando o assunto é religião, cada uma apresenta aspectos específicos que as diferem das demais, porém há uma característica comum entre todas – os espaços sagrados, que oferecem ao praticante um lugar de contemplação, veneração e cultos tão apreciados pelos praticantes. De acordo com Gil Filho (2008, p. 49), o espaço sagrado, que é produto da consciência religiosa concreta, “se apresenta como palco privilegiado das práticas religiosas. Por ser próprio do mundo da percepção, o espaço sagrado apresenta marcas distintivas da religião, conferindo-lhe singularidades peculiares aos mundos religiosos”. Além disso, como espaço sagrado, compreende-se as edificações produzidas pelo homem religioso ou lugares que manifestem os sentimentos e as tradições de uma determinada religião. Segundo Neuenschwander (2003, p.1):

Em meio ao burburinho do mundo secular, com suas seguras incertezas, deve haver lugares que ofereçam refúgio espiritual, renovação, esperança e paz. Tais lugares de fato existem. São ao mesmo tempo santos e sagrados. São locais onde deparamos com o que é divino e onde encontramos o Espírito do Senhor.

Muitas religiões utilizam-se de seus espaços sagrados para estimular os fiéis a conhecê-los, o que culmina em uma maior movimentação de indivíduos pelo mundo por motivos religiosos. Atualmente, a Igreja Católica vem beatificando um número considerável de religiosos e seus lugares sagrados sendo divulgados pela mídia; o aumento do Protestantismo estimulou seus fiéis a participar de seus grandes encontros; a festa em homenagem à Iemanjá ganhou importância, levando milhares de pessoas à sua peregrinação; enfim, várias religiões motivando os deslocamentos turísticos. Inclusive há religiões, como a Islâmica, em que o deslocamento para esses lugares estão entre as tarefas principais a serem cumpridas por seus praticantes. Neste artigo, serão citadas apenas algumas religiões e as motivações que levam as pessoas a conhecerem seus locais sagrados.

Hinduísmo – Frequentemente citado como uma das mais antigas religiões do mundo, tendo suas raízes ligadas à Idade do Ferro, é tida como a terceira maior religião do mundo e concentra a maioria de seus fiéis na Índia - aproximadamente 85% da população na Índia pratica o hinduísmo. O hinduísmo tornou-se conhecido no ocidente principalmente após o interesse do grupo Beatles pela religião. Influenciados pelos ídolos, muitas pessoas passaram a viajar para a Índia em busca de cura espiritual. As principais cidades de peregrinação dessa religião são Allahabad, Varanasi - também conhecida com Benares - e Vrindavan.

Varanasi é considerada por muitos historiadores como uma das cidades mais antigas do mundo. É a cidade mais sagrada da religião hindu e atrai turistas do mundo inteiro, interessados nos rituais desta religião. Um dos grandes atrativos desta cidade é o Rio Ganges, mencionado nas antigas escrituras hindus. Os hindus acreditam que a vida não pode ser completa sem antes tomar ao menos um banho no rio, por isso milhões peregrinam a cada ano para banhar-se naquelas águas. Estima-se que cerca de 6.000 pessoas visitem o Ganges por dia.

O maior evento religioso do mundo é o Kumbh Mela, no qual milhões de peregrinos deslocam-se em busca de libertação, purificação e imersão cultural, em uma festa que acontece a cada doze anos na Índia e que atrai mais de 60 milhões de pessoas.

Budismo – De acordo com informações obtidas do Instituto Budista Zu Lai, o budismo nasceu na Índia, no século V.I. a.C. com Buda Shakyamuni, que nasceu no norte da Índia (atual Nepal). Este Buda histórico deixou ensinamentos que são respeitados até hoje pelos budistas. Índia, China, Japão e Tibet são alguns dos países que praticam a religião.

A Cidade de Lhasa, capital do Tibet, é o destino mais procurado do budismo. A cidade abriga o Palácio de Potala, antiga residência do Dalai Lama, líder espiritual dos budistas. O que atrai os turistas para a Cidade de Lhasa é a aura espiritual envolvida nela, que é considerada uma das cidades mais altas do mundo, localizada no Vale do Himalaia. As temperaturas baixas, mescladas com a tranquilidade envolvente de uma cidade que parece distante do resto do mundo, atraem um número cada vez maior de visitantes, fazendo com que Lhasa tenha uma taxa de crescimento superior a qualquer outra registrada na China.

No Camboja, fica localizado o Templo de Angkor Wat, o maior monumento religioso do mundo. Inicialmente dedicado ao hinduísmo e posteriormente ao budismo, foi construído apenas com blocos de arenito, semelhantes aos blocos das construções egípcias, ocupando uma extensão aproximada de 200 hectares e estima-se que a construção possa ter demorado cerca de 300 anos para ser concluída. Abandonado por muitos séculos, o templo foi descoberto por franceses e restaurado para ser aproveitado para a atividade turística. Atualmente, Patrimônio Mundial da Humanidade, já atingiu a marca de um milhão de turistas interessados nos mistérios envolvidos na construção do templo.

Islão - Considerada a segunda maior religião do mundo, é uma religião monoteísta baseada nos ensinamentos do Profeta Maomé e seu livro sagrado é o Alcorão. A peregrinação é tão importante nesta religião que faz parte dos cinco pilares básicos do fiel. Pelo menos uma vez na vida o muçulmano que tiver condições físicas e financeiras deverá empreender uma viagem à Meca, que junto de Medina e Jerusalém são as três cidades mais sagradas do Islão.

Meca fica localizada na Arábia Saudita. Estima-se que somente com a modalidade de turismo religioso movimentem-se cerca de US\$ 7 bilhões ao ano no país. Os recursos econômicos da cidade provêm, em sua grande quantidade, graças ao comércio motivado pelo grande fluxo de peregrinos. O atrativo principal de Meca é a Caaba, uma construção cúbica recoberta com um manto escuro, ela é o centro da peregrinação islâmica. Logo após, muitos continuam peregrinando até Medina, local que guarda o túmulo do profeta Maomé.

Cristianismo – Religião monoteísta ligada à figura de Jesus Cristo é subdividida pelas vertentes católica, ortodoxa e protestante. A Igreja Católica, desde sua criação, estimulou as práticas de peregrinações como forma de redenção dos pecados e de curas físicas e espirituais. Atualmente, as práticas turísticas voltadas ao catolicismo são tão divulgadas que ganharam a denominação de turismo cristão.

O catolicismo utilizou-se da arquitetura e posteriormente da pintura, principalmente, por meio dos estilos românico, gótico e barroco, para mostrar sua grandiosidade e incentivar os fiéis a conhecerem os lugares sagrados.

O Santuário de Santiago de Compostela tornou-se um dos mais famosos locais de peregrinação cristã, principalmente na Idade Média. Com o constante fluxo de peregrinos das mais diversas localidades rumo ao santuário, as estradas que davam acesso ao local foram ganhando hospitais, igrejas, hospedarias, abadias e as rotas foram ficando cada vez mais famosas. Segundo Ansarah (1999, p. 128), "atualmente, Santiago de Compostela é reconhecida pela Unesco como o primeiro Itinerário Cultural Europeu da Humanidade, com todos os monumentos históricos tombados que fazem parte da *Ruta Jacobea*". Ao lado de Compostela, Roma e Jerusalém tornaram-se os três principais destinos do Cristianismo e hoje dividem espaço com inúmeros outros marianos, como Lourdes na França, Fátima em Portugal e Aparecida no Brasil.

O Vaticano é um dos lugares mais visitados pelos católicos. De acordo com Ansarah (1999, p.127), "o Vaticano atrai uma multidão de fiéis para receber a benção do papa na Praça São Pedro e é considerado o centro de fé cristã". Fazendo uma visita ao Vaticano, o fiel conhece não somente a história do catolicismo, como também aprecia a arte ocidental de forma aprofundada por meio das inúmeras obras de arte que a cidade apresenta. Percorrer o Vaticano pode ser uma experiência única até para os mais céticos, que certamente ficarão emocionados com retratos da bíblia pintados minuciosamente por Michelangelo e Botticelli.

Judaísmo – A mais antiga das principais religiões monoteístas tem como lugar sagrado a Cidade de Israel, terra prometida por Deus ao povo judeu.

Jerusalém, localizada atualmente dentro de Israel, atrai milhões de fiéis das religiões abraâmicas que procuram conhecer a terra santa. O Monte do Templo é considerado o mais sagrado para a religião judaica, pois eles acreditam que na sala Santo dos Santos, dentro do Templo de Salomão, ficava a Arca da Aliança, a relíquia mais sagrada dessa religião, perdida no tempo.

O Muro das Lamentações, último vestígio do Templo de Jerusalém, atrai fiéis do mundo todo que depositam seus desejos em papéis e rezam pedindo auxílio a Deus, gesto também feito pelo então líder dos católicos, Papa João Paulo II, visando a uma maior aproximação entre as duas religiões.

Estas são algumas, dentre várias outras religiões, que se utilizam da atividade turística para estimular seus fiéis, por meio do contato direto com seus espaços sagrados em busca de uma plenitude espiritual. Segundo Geertz (1989, p. 143), “em todo lugar, o sagrado contém em si mesmo um sentido de obrigação intrínseca: ele não apenas encoraja a devoção como a exige, não apenas induz a aceitação intelectual como reforça o compromisso emocional”.

Porém este processo, que seria apenas uma experiência pessoal, adquire dimensões maiores com a interação entre o visitante e o autóctone, que possuem culturas distintas e passam a interagir por meio de um processo de intercâmbio cultural.

O TURISMO RELIGIOSO E SUAS POSSIBILIDADES COMO INSTRUMENTO DE DIÁLOGO CULTURAL

A atividade turística, ligada hoje diretamente com a globalização, apresenta profundos impactos socioculturais graças ao contato entre diferentes indivíduos que praticam a atividade e os residentes das localidades turísticas que os acolhem – favorecendo a integração social mundial, ou seja, o contato direto com indivíduos de hábitos culturais diferentes pode auxiliar no processo de desconstrução do ‘estranhamento’ do outro e, ainda, contribuindo para uma nova visão do outro, com maior tolerância e respeito com as diversidades.

A experiência da natureza artificial e construída da cultura feita ‘em casa’ alteraria o efeito de distância provocado pelo estranhamento do ‘outro’. Levaria a um reencontro com a ‘humanidade’ e a uma diferença que, apostando num mundo descentrado, se associaria menos à hierarquia [...] e mais – sem conotações ‘filosóficas’ abstratas – ao diálogo e, conseqüentemente, à pesquisa de semelhanças que aproximem, mesmo na ‘interlocução’ científica com os ‘objetos’. Inclusive poderia levar a um diálogo interior, alterando a própria vivência da pessoa. (OTÁVIO VELHO, 1999, p. 48).

Com a preocupação em discutir as funções do turismo na dinâmica da sociedade atual, uma conferência internacional foi realizada em Manila, nas Filipinas, em 1980, delimitando as medidas para que a atividade possa ser desenvolvida com total segurança, observando que o turismo pode ser um instrumento de união entre todos os povos objetivando reduzir a tensão internacional e aumentar a cooperação entre os Estados com a finalidade de obter a paz entre as nações e a prosperidade mundial. Nesse sentido, o turismo religioso auxilia na desconstrução de preconceitos antigos com relação à religião do outro, o que pode, possivelmente no futuro, ser uma possibilidade para a abertura de um diálogo inter-religioso que assegure a paz entre as nações e destrua conflitos causados por motivos religiosos, uma vez que cresce a cada dia o número de pessoas que tem interesse em visitar lugares sagrados e outras religiões, com a exata finalidade de conhecer a cultura do outro, até então estranha para si.

No contexto das relações internacionais e em relação com a busca de uma paz baseada na justiça e no respeito das aspirações individuais e nacionais, o turismo aparece como um fator positivo e permanente de conhecimento e de compreensão mútua, base de respeito e confiança entre todos os povos do mundo. (DECLARAÇÃO DE MANILA, 1980).

Assim, dentro de uma análise sociológica, o turismo, especialmente o turismo religioso, é um importante agente socializador, pois causa um choque cultural que pode tornar-se educativo, uma vez que o turista está mais aberto a novos contatos sociais em sua viagem, bem diferente do indivíduo anônimo e desatento às belezas naturais e culturais de seu dia a dia, ou seja, durante a

viagem, adquire-se uma sensibilidade que contribui para a sua formação individual e facilita uma vivência que irá atingir todos os agentes envolvidos no processo.

Do ponto de vista sociológico, o fenômeno turístico desperta interesse por vários motivos: causa forte impacto nos indivíduos e grupos familiares que se deslocam, provoca mudanças no comportamento das pessoas e agrega conhecimento àqueles que o praticam, permite comparação entre diversas culturas, contribui para o fortalecimento da identidade grupal, é um meio de difusão de novas práticas sociais e aumenta as perspectivas de obtenção da paz pela compreensão e aceitação das diferenças culturais. Contribui, ainda, para a formação e a educação daqueles que o praticam. (DIAS, 2003, p. 11).

Assim, o turismo religioso adquire um papel importante no contexto das relações inter-religiosas entre as nações, pois requer, para seu funcionamento, a abertura das fronteiras e estimula a tolerância com a cultura do outro, facilitando o encontro de crentes de diversas religiões, além dos não crentes, favorecendo um diálogo ecumênico extremamente benéfico para uma desconstrução do etnocentrismo vigente nas sociedades, podendo, assim, aproximar ainda mais culturas que durante muito tempo ainda eram estranhas entre si. Afinal, como afirma Geertz (1989, p. 24), “compreender a cultura de um povo expõe a sua normalidade sem reduzir sua particularidade”. Portanto o turismo religioso contribui neste processo, uma vez que não promove uma aculturação total, mas sim promove o encontro de diferentes indivíduos de religiões distintas, possibilitando que os mesmos tenham um maior conhecimento sobre os hábitos e as características dos demais. “Esse diálogo cultural, que fomenta a paz e a solidariedade, constitui um dos bens mais preciosos que derivam ao turismo” (CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL, 2009, p. 50).

Um exemplo disso ocorreu na Oração Mundial das Religiões pela Paz em Assis, no ano de 1986, quando milhares de fiéis acompanharam o encontro dos principais líderes religiosos do mundo, que se reuniram para orar pela paz mundial. Esse encontro estimulou outros eventos na Europa e no Mediterrâneo, posteriormente, e fez com que o então Papa João Paulo II expressasse sua felicidade em ver “que o caminho então encetado continua e atrai de maneira crescente homens e mulheres de diferentes religiões e culturas, todos unidos no único anseio pelo grandioso dom da paz” (JOÃO PAULO II, *Carta ao Card. Edward I. Cassidy, por ocasião do encontro internacional de oração em Milão*, 16 de Setembro de 1993 in MACHADO).

O turismo tornou-se o primeiro instrumento da compreensão entre os povos. Ele permite o encontro de seres humanos que habitam as regiões mais afastadas e são de línguas, raças, religiões, orientação política e posição econômica muito diferentes. Ele os reúne. É graças a ele, em grande parte, que estes seres humanos conseguem estabelecer um diálogo entre si, compreender a mentalidade do outro, que, de longe, lhe parece tão estranho, preenchendo, dessa forma, o fosso que os separa. (HUNZIGER apud KRIPPENDORF, 2001, p. 82).

Por fim, num mundo globalizado e cada vez mais interdependente, o turismo religioso adquire um papel importante, pois além de transformar-se em uma das principais atividades econômicas do momento, facilita o desenvolvimento sustentável das localidades, estimula a conservação do patrimônio histórico e contribui para o bem-estar social e coletivo, uma vez que a atividade atinge o lado emocional do indivíduo. Neste contexto, o turismo religioso aparece como segmento fundamental para auxiliar no processo de obtenção da paz e da prosperidade mundial, pois torna os envolvidos no processo mais tolerantes e conscientes do próximo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O turismo como atividade acompanhou o homem desde suas origens, pois o mesmo sempre apresentou espírito desbravador e instinto de liberdade, porém em nenhum momento o homem necessitou mais do turismo que na atualidade, graças às dificuldades encontradas na vivência de seu dia a dia. O turismo passa a ser objeto de desejo e necessidade para seu almejado tempo de lazer, geralmente nas férias, com o objetivo principal de evasão para a recuperação do equilíbrio emocional, tão abalado com os problemas diários. Assim, de acordo com a personalidade e a necessidade individual, escolhem-se os destinos preferenciais, sendo um deles os de caráter religioso.

Ao longo dos séculos, religião e turismo desenvolveram-se conjuntamente, sendo que a religião muitas vezes foi elemento motivador para o crescimento e o desenvolvimento da atividade turística

e o turismo muitas vezes foi fator relevante para o desenvolvimento espiritual do fiel. Atualmente, as movimentações motivadas por religião são marcadas pelos incentivos das instituições religiosas para se deslocar a espaços sagrados; à busca por meditação e reflexão que os lugares proporcionam; para agradecer aos pedidos anteriormente feitos; obter um tempo exclusivo para se dedicar a uma tarefa que nem sempre é tida como prioritária na vida movimentada cotidiana, ou seja, ter um tempo para si mesmo e praticar sua religião, bem como pode ser motivada por uma curiosidade em conhecer lugares novos, com culturas e hábitos diferentes. Enfim, os motivos diversos que podem provocar esses deslocamentos, entre várias religiões, favorecem um contato mais próximo do fiel e sua religião, já que essa viagem é carregada de significações para o indivíduo e, por meio desta experiência, estimula-se sua sensibilidade religiosa.

Na atualidade, muitos autores discutem a influência do turismo no processo do diálogo inter-religioso e no auxílio à obtenção da paz entre os povos, motivados em grande medida pelas palavras do Papa João Paulo II, que, em sua mensagem para a Jornada Mundial de 2000, afirmou que “o turismo poderia converter-se em artífice de diálogo entre as civilizações e as culturas para construir uma civilização do amor e da paz.” (CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL, 2009, p. 43-44).

No desenvolvimento dessa pesquisa bibliográfico-qualitativa, com o confronto entre os autores citados, foi possível perceber que o intercâmbio produzido pela atividade favorece a socialização de indivíduos de diferentes lugares e origens, fator novo graças ao advento da globalização, que interligou países que, por muito tempo, pareciam tão distantes e hoje aparecem ao alcance de muitos. Esse intercâmbio pode tornar-se um instrumento de auxílio para o diálogo inter-religioso entre as nações, assunto ainda recente e muito pouco conhecido e que ainda está em processo de amadurecimento. Assim, a atual pesquisa não pretende esgotar o tema proposto, mas se tornar subsídio para o desenvolvimento de novas pesquisas que contemplem o assunto proposto e que possam expandir o tema no campo acadêmico do Turismo e da Teologia.

É importante lembrar, também, que nem todos ainda têm acesso ao turismo, porém, com os recentes encontros e debates que estão acontecendo, envolvendo países que se interessam pela atividade, é bem possível que, em um futuro próximo, o turismo religioso seja realidade para todos de forma consciente e tolerante, para que, assim, o indivíduo possa sentir-se cidadão do mundo, descobrindo-se a si mesmo e ao outro, apreciando as belezas culturais e naturais que são herança comum a toda a humanidade, com respeito, tolerância e solidariedade, contribuindo para o estabelecimento da paz e da prosperidade mundial.

REFERÊNCIAS

- ANSARAH, Marília Gomes dos Reis. **Turismo**: segmentação de mercado. São Paulo: Futura, 1999. 208 p.
- ANDRADE, José Vicente. **Turismo**: fundamentos e dimensões. 8. ed. São Paulo: Ática, 2001. 215 p.
- BARRETTO, Margarita. **Manual de iniciação ao estudo do turismo**. 12. ed. Campinas: Papirus, 1999. 164 p.
- CERVO, Amado L.; BERVIAN, Pedro A. **Metodologia científica**: para uso dos estudantes universitários. 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1983.
- CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. **Pastoral do turismo**: desafios e perspectivas. 1. ed. Brasília: Edições CNBB, 2009. 254 p.
- CYPRIANO, Pedro dos Santos; LIMA, Thalita C. Turismo Religioso em São Paulo: uma abordagem mercadológica. **Revista Eletrônica de Turismo Cultural**. Número Especial, 2008. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/turismocultural/>>. Acesso em 08 de abril de 2011.
- DE MASI, Domenico; PALIERI, Maria Serena. **O ócio criativo**. Rio de Janeiro: Sextante, 2000. 328 p.
- DECLARAÇÃO DE MANILA SOBRE O TURISMO MUNDIAL. Disponível em: <http://www.maricionami.adm.br/pdf/gestao/Declaracao_Manila.pdf>. Acesso em: 02/05/2011.

- DIAS, Reinaldo. **Sociologia do turismo**. São Paulo: Atlas, 2003. 251 p.
- DUMAZEDIER, Joffre. **Lazer e cultura popular**. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2000. 333 p.
- GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 1989. 323 p.
- GIL FILHO, Sylvio Fausto. **Espaço Sagrado**: Estudos em Geografia da Religião. Curitiba: Ibpex, 2008. 119 p.
- JOÃO PAULO II, Carta ao Card. Edward I. Cassidy, por ocasião do encontro internacional de oração em Milão, 16 de Setembro de 1993. In: MACHADO, Félix A. **Reflexões do Padre Félix A. Machado por ocasião do XX aniversário do primeiro encontro de oração realizado no Monte Hiei, Kyoto (Japão)**. Disponível em: <http://www.vatican.va/roman_curia/pontifical_councils/interelg/documents/rc_pc_interelg_doc_20070803_machado-reflection_po.html>. Acesso em: 06 de maio de 2012.
- KRIPPENDORF, Jost. **Sociologia do turismo**: para uma nova compreensão do lazer e das viagens. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2001. 186 p.
- MINISTÉRIO DO TURISMO. **Estatísticas e indicadores**. Disponível em <<http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/dadosefatos/home.html>>. Acesso em 10/04/2011.
- NEUENSCHWANDER, Élder Dennis B. **"Lugar santo, espaços sagrados"**. A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Disponível em: <<http://lds.org/conference>>. Acesso em: 11/06/2011.
- OLIVEIRA, Christian Dennys Monteiro de. Turismo religioso: uma breve apresentação. Ano 2, nº 4, 2008. In: **Jornal O Lince**. Disponível em: <<http://www.jornalolince.com.br/2008/fev/agora/turismo.php>>. Acesso em: 10/04/2011.
- ORIGEM DO BUDISMO. **Instituto Budista Zu Lai**. Disponível em <<http://www.templorzulai.org.br/origembud.htm>>. Acesso em 07/04/2011.
- SMITH, V. Introduction: The quest in quest. *Annals of Tourism Research*, v. 19, n. 1, 1992. p. 1-17
- REIS, Germano Glufke. Bem estar espiritual e turismo: análise de relatos de peregrinos do caminho de Santiago de Compostela. **Turismo - Visão e Ação** - vol. 9 - n. 2 p. 233-248 maio/ago. 2007
- SWARBROOKE, John; HORNER, Susan. **O comportamento do consumidor no turismo**. São Paulo: Aleph, 2002. 405 p.
- TEIXEIRA, Faustino Luiz Couto. **Sociologia da religião**: enfoques teóricos. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2007. 270 p.
- VASCONCELOS, Sergio Sezino Douets. **Religião e transformação social no Brasil hoje**. São Paulo: Paulinas, 2007. 443 p.
- VELHO, Otávio. Globalização: Antropologia e religião. In: ORO, Ari Pedro; STEIL, Carlos Alberto. **Globalização e religião**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1999. 262 p.
- WARNIER, Jean-Pierre. **A mundialização da cultura**. Bauru: EDUSC, 2000. 182 p.